

## **A PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS COM ABORDAGEM GEOGRÁFICA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Daniela Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>  
Lucas Henrique Delgado dos Santos<sup>2</sup>  
Maria Júlia Souza Pontes<sup>3</sup>  
Nádson Ricardo Leite de Souza<sup>4</sup>  
Natieli Tenório da Silva<sup>5</sup>  
Paula Pereira da Costa<sup>6</sup>  
Sandra Lessa da Silva Ferreira<sup>7</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Na sociedade da informação, as redes sociais digitais podem ser uma importante alternativa na propagação de conhecimento geográfico direcionado à educação básica, assim, a produção de vídeos educacionais e a sua disponibilização nas redes sociais, configura-se como elemento de democratização de acesso ao conhecimento e contribui não só para uma aprendizagem de conceitos geográficos no ambiente digital do corpo discente, mas também, permite que os docentes do componente curricular de Geografia possam ter acesso a um relevante material didático.

Com base no argumento de Castellar e Vilhena (2010) ensino da Geografia se propõe a construção de um olhar geográfico, pelo qual o estudante possa compreender como as relações sociais se reproduzem mediante a vivência do espaço e, segundo Ramalho et al (2023), é um conhecimento construído a partir das dinâmicas propriamente humanas. As ferramentas tradicionais, como as aulas expositivas e a leitura de textos de referência, apesar de sua importância na dinâmica da sala de aula, não têm se mostrado suficientes, sendo complementadas por diversas possibilidades

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [daniela.santos2@academico.ufpb.br](mailto:daniela.santos2@academico.ufpb.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lucasdellgado33@gmail.com](mailto:lucasdellgado33@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [souzajullia64@gmail.com](mailto:souzajullia64@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [nad\\_ric@hotmail.com](mailto:nad_ric@hotmail.com);

<sup>5</sup> Doutoranda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [natielitenorio@hotmail.com](mailto:natielitenorio@hotmail.com);

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [paula.costa@academico.ufpb.br](mailto:paula.costa@academico.ufpb.br);

<sup>7</sup> Pesquisadora orientadora Doutora pelo Grupo de estudo e pesquisa em Geografia Física e dinâmicas socioambientais - GEOFISA/UFPB, [slessasf@yahoo.com.br](mailto:slessasf@yahoo.com.br).

oferecidas nas inovações tecnológicas. Tais práticas resultam em alterações na forma de ensinar e aprender Geografia.

Desta forma, a abordagem pedagógica da Geografia deve ir além de mera transmissão de conteúdos estáticos e factuais. É fundamental estimular a capacidade crítica e analítica dos discentes, incentivando-os a questionar e refletir acerca dos fenômenos geográficos e suas implicações sociais, econômicas e ambientais, integrando-os como parte do processo.

A utilização de metodologias ativas, consiste em práticas que promovem a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e investigação, portanto, a incorporação de tecnologias digitais no ensino da Geografia representa uma alternativa para ampliar o alcance e eficácia do processo educativo.

O grupo de trabalho GEOFISA Explica (equipe composta de nove integrantes do Grupo de estudo e pesquisa em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais - GEOFISA, da Universidade Federal da Paraíba), desenvolveu no primeiro semestre de 2024, um projeto de extensão pela PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/UFPB – PROEX, com o objetivo central de selecionar conhecimentos geográficos das quatro sub-regiões do Nordeste brasileiro e compartilhá-los nas redes sociais por meio de vídeos estruturados em uma abordagem de profundidade conceitual e linguagem acessível aos discentes.

Para além da simples disseminação de conhecimento geográfico, o projeto estimulou a promoção de uma cultura educacional mais inclusiva, além do aprofundamento conceitual. Cabe, portanto, à estrutura educacional, a manutenção de práticas que direcionam os seus discentes para a reflexão e o aprofundamento científico capaz de desenvolver uma seletividade crítica das inúmeras alternativas digitais. A instituição escolar também tem a responsabilidade em assimilar novas linguagens com critérios de comunicação que estimulem o uso democrático dos recursos tecnológicos, promovendo desta forma as inovações na promoção da aprendizagem interativa e compartilhada entre os professores e os discentes (BRASIL, 2018).

As redes sociais ampliam cada vez mais a aplicabilidade de ferramentas de apoio no atual processo de ensino-aprendizagem. Durante a pandemia do Covid-19, ficou ainda mais evidente a utilização desses recursos por meio de aulas virtuais e demais estratégias de trabalho não presencial, uma vez que “permite o acesso de uma maior quantidade de registro de informações geográficas em forma digital, possibilitando o estudo dos conceitos e das categorias da Geografia” (SCHUCK et al., 2020 p. 1143).

A arte se faz perceptível nas rimas do cordel, na música regional de fundo e nas fotografias apresentadas, estes elementos possibilitam, além de uma melhor percepção dos temas em destaque, a interação com os aspectos culturais apresentados. Nesta lógica, a afirmativa de Morais (2013, p. 263), se faz relevante ao destacar que “para ensinar Geografia é preciso que o professor se encante e encante o aluno com uma práxis pedagógica que o faça descobrir e compreender a Geografia como ciência, arte e vida”.

Em todos os níveis educacionais, culturais e econômicos, os problemas ambientais despertam interesses e preocupações. No currículo escolar a temática é compartilhada por outras áreas do conhecimento, entretanto, a Geografia por meio de sua análise sistêmica da natureza apresenta uma estrutura conceitual de relevância para a educação.

“Contemporaneamente, o Estudo do Meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que possibilita estudar as modificações do espaço no tempo, analisando sua marca na própria paisagem, realizando uma leitura do espaço humano, em múltiplas ações combinadas e complexas sempre calcada na valorização da identidade e no reconhecimento da diversidade, que contribui para um fazer coletivo.” (SULAIMAN e TRISTÃO, 2008. p. 346)

Cabe ainda reforçar que o estudo ambiental está integrado aos conceitos fundamentais da Geografia: paisagem, região, território, lugar e sociedade (ser humano/natureza). Considera-se também, no processo ensino-aprendizagem a importância em desenvolver e aprofundar o diálogo conceitual a partir dos recursos disponíveis, apresentando os conceitos mais relevantes de cada temática em uma linguagem acessível, porém sem incorrer no reducionismo.

Nesta breve análise estruturante, é essencial enfatizar que a produção de vídeos de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio atendeu principalmente o desafio de ressignificar o sentido de “entretenimento” atribuído à tecnologia digital pelo sentido de “ensinar e aprender” por meio da aproximação da universidade com a comunidade escolar. Uma articulação pautada na literatura socioambiental e educacional como base estruturante na qual os cordelistas, com sua habilidade singular, transformaram informações de diversas fontes em versos. Essa

integração da técnica do cordel nos vídeos educativos não só facilita a compreensão dos conceitos geográficos, mas também valoriza e divulga a cultura local.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

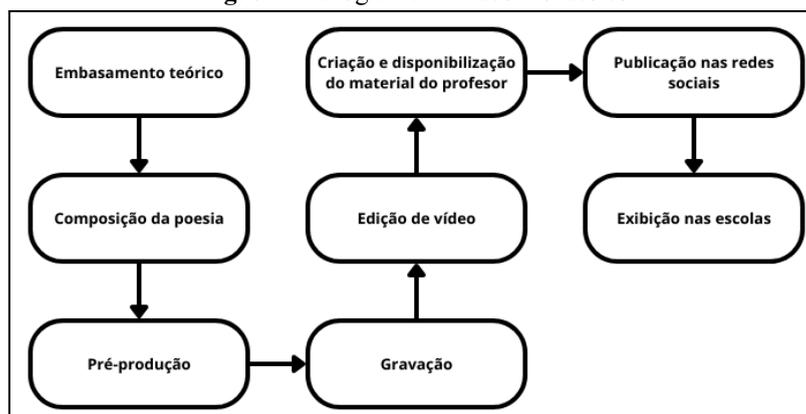
As propostas metodológicas e/ou recursos didáticos podem agregar novas experiências no ambiente escolar, uma vez que o ensino de Geografia representa um processo dinâmico e principalmente voltado ao desenvolvimento do pensamento e da análise espacial.

A educação brasileira passou por significativas mudanças nas últimas décadas. A partir de 1990, destaca-se importantes marcos legais na organização dos diferentes aspectos que integram o sistema educacional. Em dezembro de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um dos documentos mais recentes na abordagem de critérios para reestruturar os currículos da educação básica em todo o Brasil, enfatizando a importância das mudanças socioculturais influenciadas pelos avanços da comunicação digital (Brasil, 2018). A utilização da comunicação digital, portanto, caracteriza um significativo desafio para a educação básica, e mais especificamente o ensino de Geografia, considerando uma interação qualitativa com educadores/discentes na prática do debate crítico.

A metodologia adotada neste estudo para a produção de vídeos educacionais a serem disponibilizados nas redes sociais, compreende uma série de etapas interligadas e estratégicas. Inicialmente, foi realizada uma seleção cuidadosa dos conceitos geográficos a serem abordados em cada vídeo, a partir de debates no formato de lives apresentadas no canal do GEOFISA-UFPB no YouTube, considerando sua relevância para os discentes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em seguida, foram produzidos roteiros conceituais, a fim de embasar a elaboração do texto final no estilo literário de cordel, que condiz com uma manifestação cultural típica da Região Nordeste, visando tornar o conteúdo mais familiar e atrativo ao público discente.

No desenvolvimento de cada etapa, utilizou-se dos materiais produzidos pelo GEOFISA, especialmente no formato de palestras e debates, que foram organizados pelo grupo, além da contribuição de pesquisadores/professores de diferentes regiões do Brasil. Os vídeos também apresentam o cordel, uma técnica literária profundamente enraizada na cultura regional nordestina (fig. 01).

**Fig. 01:** Fluxograma – Vídeo Nordeste



**Fonte:** os autores, 2024.

Paralelamente à produção dos roteiros, foram selecionados os desenhos para complementar a narrativa dos vídeos, de modo a enriquecer a experiência visual dos espectadores e a qualidade estética do material final. Após esta etapa, foi realizada a gravação dos vídeos, utilizando-se de materiais simples como papel, canetas, palitos, cola, iluminação adicional de suporte e câmera digital.

Os vídeos passaram por um processo de edição minucioso, com o ajuste das cenas à cadência da narração, além da inserção de música de fundo e da realização de ajustes necessários, como as sincronizações. Por fim, os vídeos foram publicados nas redes sociais do grupo de estudos GEOFISA (canal do YouTube - @geofisaufpb e página do *Instagram* - @geofisa.ufpb) e disponibilizados para download, juntamente com uma série de material didático de apoio. A divulgação ativa nas redes sociais desempenhou uma função determinante nesse processo, ao permitir alcançar um público amplo, composto por discentes e educadores interessados no tema.

Além das etapas mencionadas, foram realizadas visitas a escolas e com atividades avaliativas do vídeo em exibição. Essas ações complementaram a aplicabilidade do trabalho (fig. 02).

**Fig. 02:** Atividades práticas realizadas com discentes dos anos finais do Ensino Fundamental em colégios de municípios paraibanos.



**Fonte:** os autores, 2024

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelam a eficácia do projeto na divulgação do conhecimento geográfico por meio de vídeos educativos. Em particular, o vídeo lançado, intitulado "Nordestes", demonstrou um expressivo alcance, atingindo aproximadamente 1300 contas do Instagram e acumulando cerca de 1400 reproduções entre a data de sua postagem, no dia 06 de março de 2024, e o dia 20 de agosto de 2024. Esses números destacam o potencial de alcance e impacto dos vídeos educativos quando disponibilizados nas redes sociais, evidenciando a sua relevância como ferramenta de disseminação do conhecimento.

O vídeo "Nordestes" incorpora elementos culturais e artísticos característicos da região nordestina, como o cordel e a música regional, visando tornar o conteúdo mais atrativo e acessível para os discentes. Essa abordagem permite uma conexão mais próxima com o público-alvo, ao mesmo tempo, em que facilita a compreensão dos conceitos geográficos abordados, assim como o entendimento da realidade social da região em questão.

O trabalho do cordelista é verdadeiramente artístico e criativo, essa habilidade não apenas exige uma compreensão profunda dos temas tratados, mas também requer uma sensibilidade especial para transpor esses conhecimentos para um formato estruturado de versos, tornando as informações mais acessíveis e cativantes para um público variado. É um processo de adaptação e síntese que transforma dados, fatos e histórias em uma expressão artística, enriquecendo o conteúdo e ampliando o alcance dessas informações.

Além disso, a estratégia de produção adotada no vídeo "Nordestes", que combina uma narrativa interativa com a integração de diversas linguagens, incluindo elementos visuais, textuais e sonoros, enriquece a experiência de aprendizagem oferecida pelo material. Essa diversificação de recursos promoveu uma melhor assimilação dos conteúdos e estimulou o engajamento dos discentes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, conforme verificado em uma série de questões orais apresentadas aos discentes.

Para além dos resultados observados nas respostas desta atividade prática, os discentes demonstraram curiosidade acerca da temática apresentada e a respeito da produção do vídeo, além de apreciação pelos detalhes das ilustrações, poesia e ritmo. Outro aspecto observado foi a aprendizagem de conceitos e conhecimentos específicos presentes no vídeo.

Praticamente todos os discentes demonstraram conhecer o que era o cordel, familiaridade com os temas apresentados e identificação entre a arte da xilogravura e do cordel como aspectos artísticos e culturais eminentemente nordestinos.

A análise dos dados obtidos a partir das questões aplicadas revela um impacto significativo da utilização de vídeos educacionais no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos. As respostas dos discentes indicam uma melhora considerável na compreensão dos conteúdos após a visualização dos vídeos, evidenciando a eficácia dessa ferramenta no contexto pedagógico.

Os dados das primeiras questões mostram uma variação nas respostas dos discentes, com alguns demonstrando uma compreensão adequada dos conceitos abordados, enquanto outros apresentaram dificuldades em questões específicas. Por exemplo, na questão 01, "O que são as sub-regiões geográficas do Nordeste?", a maior parte dos alunos selecionou a alternativa correta, sugerindo uma assimilação positiva do conteúdo. Contudo, na questão 02, "Quantas sub-regiões tem o Nordeste?", as respostas foram mais diversificadas, refletindo uma dificuldade na escolha correta entre as alternativas oferecidas

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante esta pesquisa, ficou evidente o impacto positivo da inclusão de vídeos educacionais como recurso no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando acompanhados por elementos culturais, como o cordel. A utilização de uma abordagem interativa e acessível nos vídeos desempenhou um papel significativo na compreensão dos conceitos geográficos pelos discentes, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e substancial.

Além disso, as visitas às instituições de ensino e a aplicação de questionários, tanto antes quanto depois da exposição ao projeto, proporcionaram um diagnóstico importante sobre a percepção e assimilação dos conteúdos pelos discentes. Essa avaliação sistemática permitiu ajustes e aprimoramentos na metodologia pedagógica adotada, garantindo a otimização dos resultados do projeto.

A ampla divulgação dos vídeos através das redes sociais expandiu consideravelmente o alcance do projeto, alcançando não apenas os discentes da Paraíba, mas também discentes de diversas outras regiões do país. Esse desdobramento fortaleceu a interação entre a universidade e a comunidade escolar em âmbito nacional, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e experiências enriquecedoras para ambos os grupos.

Como resultado, é possível concluir que os vídeos educacionais, quando elaborados com cuidado e contextualizados, representam uma ferramenta eficaz para melhorar a aprendizagem e promover a valorização da cultura regional. Este estudo demonstrou a viabilidade de superar o determinismo geográfico, oferecendo uma abordagem educacional que considera não apenas os aspectos físicos do ambiente, mas também os contextos sociais, culturais e históricos que moldam a realidade local.

**Palavras-chave:** Geografia, Cultura, Educação, Arte, Socioambiental.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao grupo de estudos e pesquisa em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais - GEOFISA, ao Laboratório de Climatologia Geográfica - CLIMAGEO, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, todos vinculados à Universidade Federal da Paraíba.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MORAIS, I. R. D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

RAMALHO, D. M. L. COSTA, G. dos S.; SANTIAGO, M. da S.; LIRA, S. M.; MARINHO, P. de M. **O olhar dos discentes sobre a geografia escolar: “qual é a importância da Geografia em minha vida?”**. Paisagens & Geografias, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.paisagensegeografias.revistas.ufcg.edu.br/index.php/A1p7D/article/view/21>. Acesso em: 01 jun. 2024.

RAMOS, T. et al. **Uma avaliação do uso de vídeos na educação básica no Brasil: efeitos sobre a motivação dos discentes no ensino e aprendizagem**. Rev. Sítio Novo Palmas v. 5 n. 1 p. 29-30 jan./mar. 2021. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/download/798/289>. Acesso em: 24 jun. 2024.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2005.

SCHUCK, R. J.; CAZAROTTO, R. T.; SANTANA, E. L. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental**. Ensino Em Re-Vista. V. 27, n.3, p.1131-1154. Uberlândia, MG: set./dez./2020. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/54601>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SULAIMAN, Samia Nascimento e TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini. **Estudo do Meio: Uma Contribuição Metodológica à Educação Ambiental**. Revista eletrônica. Mestrado Educação Ambiental, v. 21, julho a dezembro de 2008.